



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Comparativa Entre Os Casos Notificados De Sífilis Congênita No Brasil Nos Últimos Cinco Anos

Autores: GUILHERME NEIVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), TALITA MARANHÃO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), BEATRIZ DANTAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), AMANDA TOMPSON (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), DEOMEDES PEREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), LUIZA MARANHÃO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA), JOSÉ VILARIM (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A epidemiologia é essencial no combate e prevenção de patologias. No contexto da Sífilis Congênita (SC), esse estudo é ainda mais importante pelo padrão do aumento da incidência dessa doença. Objetivos: Analisar dados epidemiológicos da SC nos últimos 05 anos no Brasil. Métodos: Através de dados fornecidos pelo Boletim Epidemiológico da Sífilis de 2018 e DataSUS, pesquisou-se acerca do total de casos no Brasil e demais regiões, incidência anual, período de diagnóstico da sífilis materna (SM) e evolução do caso. Resultados: Nos últimos 05 anos, houve um total de 107.574 notificações de SC no Brasil. Em 2014, montante de 16.626 casos, apresentando progressivo aumento até 2017, no qual alcançou 25.294 casos. No ano de 2018, ocorreu decréscimo para 23.935 casos. Esse padrão predominante de aumento é resultado de diversos fatores: maior cobertura dos testes rápidos, resistência ao uso de penicilina, desabastecimento dessa droga mundialmente e redução do uso de preservativos. Nos últimos 05 anos, ainda, há predominância de diagnósticos no Sudeste (46.327 casos), representando 43,06 em relação ao Brasil e menor incidência no Centro-Oeste (6.225 casos), que equivale a 5,78 dos casos totais. A identificação tardia da SM contribui para o desenvolvimento da SC, sendo essa condição avaliada pelo período de diagnóstico de SM. Demonstrou-se aumento de 14,1 de 2014 até junho de 2018 do diagnóstico na fase pré-natal e diminuição de 56,8 no período do pós-parto. Quanto à evolução dos casos, 1.642 resultaram em óbito pela SC (1,52 dos acometidos), sendo destaque os 760 óbitos notificados no Sudeste (46,2). Conclusão: A SC é uma patologia em situação epidêmica e traz consequências relevantes para a saúde da criança. Portanto, é imprescindível o conhecimento da epidemiologia pelos pediatras, visto que, assim, pode ser promovido o diagnóstico precoce e tratamento adequado nos casos de falha da prevenção e manejo da SM.